

REDE DE SUPORTE PARA IDOSOS DO PARANOÁ, REGIÃO METROPOLITANA DO DISTRITO FEDERAL*

PARANOÁ'S ELDERLY SUPPORT NETWORK, DISTRITO FEDERAL

RED DE APOYO PARA LOS ANCIANOS DEL PARANOÁ, REGIÓN METROPOLITANA DEL DISTRITO FEDERAL

Prince Vangeris Silva Fernandes de Lima¹
Andrea Mathes Faustino²

RESUMO

Objetivo: Trata-se de um estudo descritivo realizado diretamente com os serviços e redes de suporte aos idosos que residem em uma região metropolitana do Distrito Federal.

Método: Foi realizado um levantamento direto desta rede por meio das divulgações na Internet, visita a instituições e movimentos de apoio, e com base no relato de moradores e profissionais que atuam nos Serviços de Saúde desta região. Para a coleta das informações, foi utilizado um questionário com informações necessárias para a descrição de cada rede de suporte elaborado pelos

próprios pesquisadores. **Resultados:** As categorias de rede encontradas foram: Alimentação; Associações; Cartórios e Tribunais; Educação; Imprensa; Lazer; Organizações Não-Governamentais; Prefeituras Comunitárias; Saúde; Segurança; Serviço Social e Trabalho. Foram estimados 46 recursos e atividades, contudo somente quatro ofereciam serviços específicos para idosos, ou seja, os demais eram de uso coletivo. O produto final obtido foi um guia com informações acerca da Rede de Suporte ao idoso do Paranoá. **Conclusão:** O mapeamento não segue a disposição exclusiva dos idosos, mas é um instrumento que pode ser utilizado pelos profissionais que dispensam cuidados específicos para o grupo em questão, uma vez que se entende a suma necessidade de fortalecer a rede de apoio, em prol da eficiência e efetividade dos serviços prestados e da manutenção da qualidade de vida destes idosos.

* Artigo extraído do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica intitulado "Redes de Suporte a Idosos do Paranoá, Distrito Federal" parte do Edital 2012-2013 ProIC/CNPq/UnB.

¹ Enfermeiro egresso do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília (UnB). Especialização em andamento em Direito Sanitário, Fundação Oswaldo Cruz – Brasília. princevangeris@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental, Doutoranda em Ciências da Saúde, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília – UnB. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade (NEPTI). andreamathes@unb.br.

Descritores: Idoso, Serviços de Saúde para Idosos, Saúde do Idoso, Redes Comunitárias.

ABSTRACT

Purpose: This is an investigative study carried out directly with the services and support networks for the elderly residing in a metropolitan Federal District. **Method:** a direct survey of this network through the disclosures was conducted on the Internet, visit the institutions and movements support, and based on reports from residents and professionals working in health services this region. To collect data, a questionnaire with information necessary for the description of each support network developed by the researchers themselves was used. **Results:** The network categories were: Feeding; Associations; Notaries and Courts; Education; Press; Leisure; Non-Governmental Organizations; Community halls; Health; Security; and Social Work Service. Were estimated 46 resources and activities, however only four specific services offered for seniors, the rest were for collective use. The final product was a guide with information about the Network Support Elderly of Paranoá. **Conclusion:** The mapping does not follow the exclusive disposal of the elderly, but it is a tool

that can be used by professionals who provide expert care for the group in question, once one understands the paramount need to strengthen the support network for the sake of efficiency a defectiveness of services and maintaining the quality of life of seniors.

Descriptors: Aged, Health Services for the Aged, Health of the Elderly, Community Networks.

RESUMEN

Objeto: El presente es un estudio de investigación llevado a cabo directamente con los servicios y redes de apoyo para el residente de edad avanzada en un distrito federal metropolitana. **Método:** encuesta directa de esta reda través de las revelaciones se llevó a cabo en Internet, visite la instituciones y movimientos de apoyo, y en base a los informes de los residentes y los profesionales que trabajan en los Servicios de Salud de esta región. Para recopilar los datos, un cuestionario con la información necesaria para la descripción de cada red de apoyo desarrollada por los propios investigadores se utilizó. **Resultados:** Las categorías de la red fueron: Alimentación; Asociaciones; Los notarios y los tribunales; Educación; Prensa; Ocio;

Organizaciones No Gubernamentales; Salones comunitarios; Salud; Seguridad; Servicio de Trabajo Social. 46 recursos y actividades se estimaron, sin embargo sólo cuatro servicios específicos ofrecidos a los adultos mayores, es decir, el resto eran de uso colectivo. El producto final fue una guía con información sobre la Red de Apoyo para los ancianos del Paranoá. **Conclusión:** El mapeo no sigue la disposición exclusiva de las personas mayores, pero es una herramienta que puede ser utilizada por los profesionales que proporcionan cuidado de expertos para el grupo en cuestión, una vez que se comprende la necesidad primordial de fortalecer la red de apoyo por el bien de eficiencia y eficacia de los servicios y el mantenimiento de la calidad de vida de las personas mayores.

Palabras clave: Anciano, Servicios de Salud para Ancianos, Salud del Anciano, Redes Comunitarias.

INTRODUÇÃO

O número de pessoas com 60 anos ou mais de idade, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), passou de 14,8 milhões, em 1999, para, aproximadamente 20,6 milhões (11% da população), em 2010. Entre os mais velhos, o aumento é ainda maior; em

1999, o Brasil registrava 6,4 milhões de idosos com mais de 70 anos (3,9% da população total), enquanto, em 2010, a população dessa faixa etária atingiu um efetivo de 9,3 milhões de idosos, correspondendo a 5,1% dos brasileiros¹.

Nessa perspectiva, estimativas indicam que em 2025, o Brasil estará em sexto colocado em termos de população idosa mundial, com mais de 30 milhões de habitantes acima de 60 anos². Paralelo ao processo de transição demográfica, o Brasil passa também pelo processo de transição epidemiológica, com uma alta prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, perdas cognitivas, declínio sensorial, acidentes e isolamento social, fatores esses que podem causar perda da independência e da autonomia nos idosos³. Pois, o envelhecimento, apesar da face universal que assume, varia de sujeito para sujeito, tendo seu curso influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos. Essa fase de desenvolvimento do equipamento biológico é caracterizada por mudanças psicossociais e alterações fisiológicas no organismo, sendo que esta última se relaciona a depressão no sistema imunológico e viabilização de instalação de afecções⁴.

No tocante às questões psicossociais, assume-se a importância e relevância das redes de apoio social dispensadas aos idosos. Essa questão é discutida em virtude de fatores políticos, sociais e para avaliar as iniciativas visíveis e mediáticas que se preocupam, centralmente, com questões do envelhecimento e do apoio social⁵. A rede social refere-se às relações sociais e às suas características morfológicas e transacionais. A forma como as relações sociais estruturam os comportamentos cotidianos e são mobilizadas em cada circunstância específica, caracteriza a integração social do sujeito. Já a rede de suporte, diferencia-se da rede social, por visar uma prática de ajuda concreta aos sujeitos.

Deste modo, as redes sociais de apoio à pessoa idosa são divididas em dois grupos principais: as redes de apoio formal e as redes de apoio informal. No grupo constituído pelas redes de apoio formal, incluem-se serviços estatais, de segurança social e os organizados pelo poder local (Lares para a Terceira Idade, Serviços de Apoio Domiciliário, Centros de Dia). Nos de apoio informal, por sua vez, estão incluídos por um lado as famílias do próprio idoso e por outro, os amigos, os vizinhos e a comunidade⁶.

As redes sociais de apoio revestem-se de importância crucial no

idoso dado que o sentimento de ser amado e de ser valorizado leva os sujeitos a escapar do isolamento e do anonimato. No plano das respostas organizadas para idosos é importante apresentar propostas que integrem novas relações emergentes entre diferentes gerações, mas que respeitem as opções pessoais de cada um, inerentes aos seus projetos de vida⁷. Pode-se supor que o idoso que conta com uma rede de apoio social tende a ser mais socialmente competente, além de possuir níveis mais elevados de qualidade de vida do que aquele que interage apenas com o seu grupo familiar e com alguns amigos. Por outro lado, idosos saudáveis que vivem em instituições de longa permanência, por carecerem de apoio social, podem apresentar deficiências em habilidades sociais, além da baixa qualidade de vida e, conseqüentemente, níveis mais elevados de depressão⁵.

O estímulo ao uso das redes de apoio é essencial, numa dinâmica em que, se faz necessário trabalhar na perspectiva do autocuidado apoiado, bem como sob a ótica do empoderamento. Empoderar significa desenvolver uma consciência crítica acerca do que determina as relações macrossociais inerentes à organização de uma sociedade bem como as

ineficiências do Estado em promover políticas públicas de inclusão de grupos vulneráveis. O desenvolvimento dessa consciência crítica deve implicar reflexão sobre as relações de poder que se dão numa escala de microinterações no cotidiano da vida humana⁸. Nesse sentido, empoderamento é um processo dialético de expansão da consciência individual, para uma consciência de ação coletiva. Esta retroalimenta e refina as bases da consciência individual, ampliando as capacidades e o poder de ação baseados em valores mais solidários e preocupados com a sustentabilidade local e planetária. O empoderamento constitui, portanto, um desafio na contemporaneidade, em que a consciência coletiva tem se tornado egoísta e tingida pelos valores individualistas⁸.

Outra temática importante quando se trata de redes de suporte são as redes de proteção, quando abordamos as questões da violência. As políticas oficiais, com destaque para o “Estatuto do Idoso”⁹ e para a “Política Nacional do Idoso”¹⁰, muito lentamente vão incorporando a problemática das violências e oferecendo suporte para redes de proteção, principalmente nesta primeira década do século XXI. Ou seja, não se trata apenas do estímulo ao uso das redes de suporte, mas também

da criação de dispositivos institucionais específicos, sejam eles de educação, saúde, lazer, segurança, dentre outros.

O presente trabalho, diante do exposto, tem como objetivo, identificar as redes de suporte às pessoas idosas, que residem em uma região metropolitana, principalmente as oferecidas na comunidade para o apoio social, de lazer, de proteção contra violência, abrigos e centros de convivências.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, realizado com os serviços e redes de suporte aos idosos. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria da Saúde do Distrito Federal, sob o protocolo nº 059/2012 e posteriormente aprovado pelo Comitê em menção. Foi realizado um levantamento direto desta rede por meio de divulgações na Internet, visita as instituições e movimentos de apoio, e também com base no relato de moradores e profissionais que atuam nos serviços de saúde desta região.

Para a coleta das informações, foi utilizado um questionário com variáveis sobre a descrição das redes de suporte, elaborado pelos próprios pesquisadores, a fim de se obter um

produto do tipo manual ou guia com informações acerca da rede de suporte para idosos.

A coleta das informações foi realizada diretamente com os representantes de Organizações Não-Governamentais (ONG), por meio de entrevistas e a obtenção do Consentimento Livre e Esclarecido e preenchimento do questionário. O mesmo procedimento foi realizado com os representantes de instituições públicas, em detrimento do serviço dispensado à população idosa. Entre as demais organizações governamentais mapeadas, foi efetuado o inquérito telefônico, calcado em um questionário semi-estruturado. Atenta-se para o fato de que todos os entrevistados ficaram livres para prestar informações adicionais, as quais julgassem relevantes

O local escolhido é uma região metropolitana do Distrito Federal, denominada Paranoá, a qual teve sua fundação em 10 de dezembro de 1964, por meio da Lei nº 4.545. Nesse mesmo ano, iniciou-se a transferência e o assentamento definitivo do Paranoá. Localizado a 28 km de Brasília, o Paranoá ocupa uma área de 853,33 Km² e possui cerca de 60 mil habitantes, o que corresponde a 14,74% da população do Distrito Federal. Nessa região

administrativa, existe um elevado número de condomínios, concentrados principalmente na rodovia DF 001, que liga a Escola de Administração Fazendária (ESAF) à barragem do Lago Paranoá. Além de condomínios, vários Núcleos Rurais pertencentes a outras Regiões Administrativas têm proximidade com a cidade e utilizam os serviços e o comércio do Paranoá. Hoje, a principal atividade econômica da região é o comércio, porém, não há zonas industriais. Na Avenida Principal é possível encontrar uma variedade de produtos e serviços¹¹⁻¹².

Inicialmente, foram levantados em várias fontes (internet, jornais, mídia televisiva, dentre outros) que existiam 68 recursos e atividades disponíveis para a população idosa, contudo, somente 46 instituições/entidades fizeram parte da amostra final. Sobre as 22 redes de suporte excluídas: seis estão desativadas; duas não dispensam serviços e atividades para idosos; seis não aceitaram contribuir para o estudo e; oito possuíam telefone (s) ou endereço (s) desatualizado (s), logo, não foi efetuado o contato.

Após a coleta das informações, os serviços estimados foram agrupados segundo as categorias de abordagem, de acordo com o (s) serviço (s) oferecido (s) por cada uma delas. Sendo elas:

Alimentação; Associações; Cartórios e Tribunais; Educação; Imprensa; Lazer; Organizações Não-Governamentais; Prefeituras Comunitárias; Saúde; Segurança; Serviço Social e; Trabalho.

RESULTADOS

No Quadro 1 estão descritos sucintamente os recursos e atividades da região, respeitando as categorias de abordagem.

Quadro 1 Distribuição dos recursos e atividades disponíveis para a população idosa da Região do Paranoá - Brasília, 2013.

Categoria de Abordagem	Nome do Recurso e / ou Atividade	Número de Recursos por categoria
Alimentação	Restaurante Comunitário; Gerência de Segurança Alimentar	2
Associações	Associação Comercial e Industrial do Paranoá; Associação dos Feirantes do Paranoá; Liga Desportiva do Paranoá; Centro de Convivência do Idoso	4
Cartórios e Tribunais	Cartório do 3º Ofício e Registro Civil, Títulos e Documentos de Pessoa Jurídica; Defensoria Pública do Paranoá; Fórum do Paranoá; 14º Zona Eleitoral	4
Educação	Biblioteca Pública do Paranoá; Programa DF Alfabetizado (Escolas Classe nº 1, 2 e 4); Educação de Jovens e Adultos (Centros de Ensino Fundamental nº 1 e 2, Escola Classe nº 3)	3
Imprensa	Jornal das Cidades; Rádio Paranoá FM	2
Lazer	Parque Vivencial do Paranoá; Pontos de Encontro Comunitário (Área Especial nº 1, Quadras 2, 10, 13, 19, 20, 23, 28 e 29); Áreas de Uso Coletivo (presente em todas as Quadras, exceto nas Quadras 33 e 34)	3
Organizações Não-Governamentais	ONG Lixo Mania; Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã	2
Prefeituras Comunitárias	Quadras 11, 25 e 26	3
Saúde	Regional de Saúde do Paranoá; Centro de Saúde do Paranoá (Grupo de Alcoólicos Anônimos, Sala de Acolhimento ao Idoso e Terapia Comunitária); Conselho Regional de Saúde do Paranoá; Espaço Comunitário Saúde da Família; Hospital Regional do Paranoá (Centro de Atenção Psicossocial II, Núcleo Regional de Atenção Domiciliar, Programa Girassol, Programa de Pacientes Estomizados e Serviço de Gerontologia)	5
Segurança	Conselho de Segurança; Polícia Civil; Polícia Militar e Corpo de Bombeiros	4
Serviço Social	Centro de Referência em Assistência Social (Terapia Comunitária)	1
Trabalho	Agência do Trabalhador	1

No Quadro 2, por sua vez, estão explicitadas as redes de apoio que dispensam serviços específicos e exclusivos para a população idosa.

Quadro 2 Redes de apoio específicas para a população idosa do Paranoá, Brasília, 2013.

Nome do Serviço e ou Atividade	Atividade Desenvolvida	Número de Recursos por categoria
Centro de Convivência do Idoso	Instituição Filantrópica na qual são realizadas atividades nas áreas de Assistência Social, Saúde, Educação, Segurança Pública e Justiça para a população idosa residente no Paranoá. Dentre as atividades realizadas, destaca-se: Alfabetização de idosos; passeios; grupos de dança e yoga; palestras sobre saúde e bem estar.	5
Sala de Acolhimento ao Idoso (Centro de Saúde do Paranoá nº 1)	Acolhimento e cadastro da pessoa idosa no serviço; Consulta de enfermagem; Trabalhos de educação em saúde, tais como reuniões e palestras; Consulta com médico generalista.	5
Programa Girassol - Programa de Pesquisa, Assistência e Vigilância às Violências do Paranoá – Foco na Prevenção da Violência contra a Pessoa Idosa (Ambulatório do Hospital Regional do Paranoá)	O serviço oferece acolhimento a idosos que foram vítimas de violência das mais variadas naturezas (física, psicológica, sexual, financeira, dentre outras), bem como pessoas idosas em situação de risco (conflitos familiares, vulnerabilidade econômica). Atualmente, no tocante as violências, grande parte dos casos trata de negligência e abandono. Quando necessário, realiza-se o encaminhamento do idoso e família para a Defensoria Pública, Centro de Referência em Assistência Social, Delegacia Regional, dentre outros. Além disso, nos casos confirmados de violação de direitos humanos, realiza-se a notificação do ocorrido.	3
Serviço de Gerontologia (Ambulatório do Hospital Regional do Paranoá)	Avaliação funcional (estado cognitivo, depressão, marcha, dentre outros); Consulta de Enfermagem e de Medicina	3

Conforme já explicitado na metodologia do presente manuscrito, os entrevistados foram avisados que estariam livres para discorrer sobre questões que não estivessem presentes no questionário. Nessa conjuntura,

segue abaixo o teor vital do que foi versado pelo grupo amostral.

O representante da *Liga Desportiva do Paranoá* foi enfático ao afirmar que, apesar de sua entidade ser aberta para toda a população da região,

não possuem idosos cadastrados em sua associação. Os prefeitos comunitários, por sua vez, relataram que os idosos de suas comunidades queixam-se de opções de lazer, numa dinâmica onde os pontos de encontro comunitário são essenciais, porém, insuficientes. Outro ponto destacado pelos prefeitos comunitários diz respeito à problemática da violência, que segundo relatos da população, alguns pontos de encontro comunitário e praças centrais são utilizados para tráfico e consumo de drogas ilícitas, o que intimida a população a utilizar tais espaços, principalmente no período noturno. Desse modo, entende-se a magnitude de um fenômeno social, no caso a violência, e como ela impacta negativamente na qualidade de vida individual e no bem-estar coletivo.

Ainda sobre a utilização das redes de suporte pelos idosos, o representante da ONG “Lixo Mania”, bem como a representante do “Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã”, relataram que os serviços e atividades disponíveis nos espaços em que coordenam estão disponíveis para a população idosa, porém, são utilizados principalmente pela população jovem e adulta. Trata-se da necessidade de refletir sobre como sensibilizar, de forma efetiva, a

população idosa para os benefícios da utilização das redes de Suporte Comunitário.

A enfermeira responsável pelo programa de prevenção à violência contra o idoso, programa de pacientes com estomias intestinais e urinárias, e pelo serviço de gerontologia, ressaltou a necessidade em se ter mais profissionais do cuidado especializados em geriatria e gerontologia, em detrimento do número crescente de idosos na regional. Em adição, sente-se sobrecarregada, uma vez que é a principal responsável pelo seguimento dos três serviços supramencionados.

O Centro de Convivência do Idoso (CCI) tem mais de 20 anos de funcionamento e possui atualmente 70 idosos associados, que contribuem com quatro reais por mês, no objetivo de dar seguimento com as atividades realizadas. O espaço físico do CCI é de uso comum, deste modo, em alguns dias se realizam atividades diversas, tais como catequese, alfabetização de jovens e adultos, velórios e demais eventos sem fins lucrativos. A presidenta do Centro ainda relatou que ocasionalmente são realizados passeios, principalmente quando em parceria com organizações e entidades governamentais.

Apesar da gama de recursos e atividades disponíveis, verificou-se que apenas quatro (8,69%) destes recursos são específicos para a população idosa. Os demais (91,3%) seguem a disposição da comunidade geral.

DISCUSSÃO

Estudos^{13, 14, 15} atentam para o fato do uso, por parte dos idosos, da rede familiar, em detrimento da escassa rede de suporte formal, bem como a relação que se estabelece entre a rede de suporte social com a faixa etária, renda e estado civil da pessoa idosa, fatores que potencialmente comprometem negativa ou positivamente a qualidade de vida do segmento social em questão.

Alvarenga *et al*¹⁴, em seu estudo que objetivou elucidar o perfil sócio-demográfico e a rede de suporte social do idoso assistido pela Estratégia Saúde da Família em Dourados - Mato Grosso do Sul, verificou que a referida rede é pequena na maioria das dimensões avaliadas (companhia, cuidados pessoais e da casa e financeiro) e que o sistema provedor mais presente é o familiar, dado similar aos encontrados no presente estudo, embora que a rede de suporte informal “família” não foi investigada minuciosamente.

No estudo de Leite *et al*¹⁵, por sua vez, objetivou-se descrever a rede

de suporte familiar e social de idosos residentes no Município de Alecrim - Rio Grande do Sul), apontou em seus achados que 87% dos idosos entrevistados possui uma rede familiar e social que lhes fornecem suporte de natureza emocional, material, afetiva e informativa, caracterizando uma interação social positiva. Porém, no descrever da rede de suporte formal, elucidaram-se apenas os Centros de Convivência para a Terceira Idade. Ou seja, a rede de suporte formal aqui também é escassa, apesar do aspecto positivo que esta confere a qualidade de vida dos idosos.

Domingues *et al*¹⁶, ao elucidar a rede de suporte social dos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade, da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, observou que os mais velhos possuíam menor tamanho de rede social e menor número de contatos sociais. Os idosos com união estável, por sua vez, em comparação aos solteiros, possuíam rede de suporte social maior. Correlacionando-se dados de idade, renda com suporte social, observou-se que, quanto maior a renda familiar, maior a rede de suporte social. Os achados mostraram que a rede de suporte social reduz-se com o passar dos anos.

Atualmente, no tocante aos grupos de terceira idade, sabe-se que estes se constituem como uma das formas de congregar e assistir a pessoa idosa. Caracterizam-se como espaços de socialização, interação e valorização, atributos estes que favorecem a independência e autonomia e possibilitam a manutenção do exercício da cidadania¹⁷.

Em comparação com os achados da literatura, julga-se que seria importante elucidar o perfil demográfico, epidemiológico e rede de suporte informal dos idosos que residem na Região Administrativa do Paranoá e, assim, qualificar com maestria se a rede de suporte formal aqui elucidada atende ao demandado pelos idosos em menção. Nesse contexto, avalia-se que o presente estudo discriminou as redes de suporte, porém, tratou-se de uma análise quantitativa; um novo estudo precisaria ser realizado para verificar se essa rede é suficiente ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da gama de serviços mapeados, verificou-se que a maioria deles é de uso coletivo, sendo que muitos dos entrevistados alertaram para as poucas opções de sociabilidade e lazer destinadas ao idoso. A escassez de profissionais do cuidado com

especialização em gerontologia também foi mencionada, bem como a problemática das violências dispensadas aos idosos, em especial a negligência e violência financeira.

Entretanto, entende-se que sendo os recursos de uso coletivo ou não, estes são dotados da capacidade de sensibilizar os idosos para o autocuidado, a partir do movimento de conhecimento, reflexão, mudança e empoderamento.

O mapeamento não segue a disposição exclusiva dos idosos, mas é um instrumento que pode ser utilizado pelos profissionais que dispensam cuidados específicos para o grupo em questão, uma vez que se entende a suma necessidade de fortalecer a rede de apoio, em prol da eficiência e efetividade dos serviços prestados e da manutenção da qualidade de vida destes idosos.

REFERÊNCIAS

1. **Brasil.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sinopse do censo demográfico. 2010. [acesso 15 jun 2013]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>.
2. Saliba CA, Saliba NA, Marcelino G, Moimaz SAS. Auto-avaliação de

- saúde na terceira idade. Rev. Gaúcha de Odontologia. 1999; 47(3): 127-130.
3. Ramos LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. Caderno de Saúde Pública. 2003; 19(3): 793-8.
 4. Lima-Costa MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad. Saúde Publica. 2003; 19(3): 700-701.
 5. Carneiro RS, Falcone E, Clark C, Del Prette Z, Del Prette A. A Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2007; 20(2): 229-237.
 6. Sluzki CE. A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1997.
 7. Borini MLO, Cintra FA. Representações sociais da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade. Revista Brasileira de Enfermagem. 2002; 55(5): 568-74.
 8. Moura LBA. Empoderamento Comunitário: uma proposta de enfrentamento de vulnerabilidades. Ed. Brasília: Letras Livres; 2008
 9. Brasil. Lei nº 10.741, de 3 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. [acesso 14 out 2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.
 10. Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o conselho nacional do idoso e dá outras providências. [acesso 14 out 2014]. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>.
 11. Souza ER, Minayo MCS. Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2010; 15(6): 2659-2668.
 12. Brasil. Lei nº Lei 4.545, de 10 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal e da outras providências. [acesso 19 maio 2013]. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/14545.htm>.
 13. Web Page da Região Administrativa do Paranoá – Governo do Distrito Federal, Brasília. [acesso 15 abr 2013].

Disponível em

<<http://www.paranoa.df.gov.br/>>.

14. Alvarenga MRM, Oliveira MAC, Domingues MAR, Amendola F, Faccenda O. Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 16(5): 2603-2611.
15. Leite MT, Battisti IDE, Berlezi EM, Scheuer AI. Idosos residentes no meio urbano e sua rede de suporte familiar e social. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis. 2008; 17(2): 250-7.
16. Domingues MA, Ordonez TN, Torres MJ, Barros TC, Lima-Silva TB, Batistoni SST, Melo RC, Lopes A, Yassuda MS, Cachioni M. Rede de Suporte Social de Idosos do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. *Revista Temática Kairós Gerontologia*. 2012; 15(7): 33-51.
17. Leite MT, Hildebrandt LM, Nasi C, Rocha MS. O velho e as modalidades de atenção no município de Ijuí/RS. *Revista Contexto Saúde*. 2005; 05(8/9): 7-16.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2014-08-12

Last received: 2014-10-20

Accepted: 2014-11-14

Publishing: 2014-11-28

Corresponding Address

Prince Vangeris Silva Fernandes de Lima

Condomínio Mansões Entre Lagos. Etapa 03, Conjunto E, Casa 30. Região dos Lagos, Rodovia DF 250 (Sobradinho). CEP: 73255901. Telefone: (61) 93243970